

Mamíferos - *Cebus albifrons* - Cairara

Avaliação do Risco de Extinção de *Cebus albifrons* (Humboldt, 1812) no Brasil

André Luis Ravetta¹ & Camila Crispim Muniz²

Instituição dos autores

¹Programa de Pós-Graduação em Zoologia, Museu Paraense Emílio Goeldi / Universidade Federal do Pará, Belém – Pará. alravetta@museu-goeldi.br.

²Centro Nacional de Pesquisa e Conservação de Primatas Brasileiros/Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. camilacrispim@gmail.com.



Ordem: Primates

Família: Cebidae

Nomes comuns por região/língua:

Português – Caiarara;

Inglês – White-fronted Capuchin;

Outros – Cairara;

Sinonímia/s: *Cebus albifrons hypoleucus* (Humboldt 1812), *C. a. albifrons* (Humboldt 1812) Hershkovitz.

Notas taxonômicas:

Hershkovitz (1949) listou treze subespécies de *Cebus albifrons* (Humboldt 1812): *C. a. albifrons* Humboldt 1812; *C. a. hypoleucus* Humboldt 1812; *C. a. malitiosus* Elliot 1904; *C. a. cesarae* Hershkovitz 1949; *C. a. pleei* Hershkovitz 1949; *C. a. versicolor* Pucheran 1917; *C. a. leucocephalus* Gray 1865; *C. a. adustus* Hershkovitz 1949; *C. a. unicolor* Spix 1823; *C. albifrons yuracus* Hershkovitz, 1949; *C. a. cuscinus* Gray 1901; *C. a. aequatorialis* Allen 1921 e *C. a. trinitatis* Von Pusch 1941. Groves (2001, 2005), influenciado pelo estudo de Hernández-Camacho & Cooper (1976), reduziu o número de subespécies para seis: *C. a. albifrons*, *C. a. cuscinus* (*yuracus* como sinônimo júnior), *C. a. unicolor*, *C. a. trinitatis*, *C. a. aequatorialis* e *C. a. versicolor* (*leucocephalus*, *malitiosus*, *adustus*, *cesarae* e *pleei* considerados sinônimos). Groves (2001) considerou

que as diferenças entre *cesarae* e *pleei* eram insuficientes para separá-los. Groves (2001, 2005) reconheceu a subespécie *Cebus albifrons unicolor* Spix, 1823, porém Defler & Hernández-Camacho (2002) identificaram um neótipo para *C. a. albifrons*, e consideraram que *C. a. unicolor* é um sinônimo júnior (veja também Defler 2004). Silva Jr. (2001, 2002) argumentou que os macacos-prego com capuz e os sem capuz (*sensu* Hershkovitz 1949, 1955) são tão diferentes em sua morfologia que devem ser considerados gêneros separados. Portanto, considerou o gênero *Cebus* Erxleben, 1777 para os macacos-pregos que não possuem capuz e *Sapajus* Kerr, 1792 para o grupo que apresenta capuz (macacos-prego). Resultados de estudos genéticos realizados com as espécies do gênero por Alfaro et al. (2012) corroboraram a separação entre as espécies com tufos (ou robustas) e as espécies sem tufos (ou gráceis), nos gêneros *Sapajus* e *Cebus* respectivamente. Silva Jr. (2001) não reconheceu qualquer variação subespecífica em *Cebus albifrons*. Aqui está sendo seguida a taxonomia proposta por Rylands (2012).

Categoria e critério para a avaliação da espécie no Brasil: Menos Preocupante (LC).

Justificativa:

Cebus albifrons não é endêmico ao Brasil e possui uma distribuição relativamente ampla, ocorrendo também na Colômbia, Peru e Venezuela. No Brasil, está presente nos estados do Amazonas e Roraima. Não foram detectadas ameaças significativas à espécie. Por esses motivos, *C. albifrons* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Histórico das avaliações nacionais anteriores: Táxon não consta na última avaliação nacional.

Avaliações em outras escalas:

Avaliação Global (IUCN): Menos Preocupante (LC).

História de vida

Maturidade sexual (anos)	
Fêmea	7 (para <i>C. capucinus</i>), 6 (para <i>C. olivaceus</i>) (Jack 2007).
Macho	10 (para <i>C. capucinus</i>), 15 (para <i>C. olivaceus</i>) (Jack 2007).
Peso Adulto (g)	
Fêmea	1800 (1400-2300) (Jack 2007).
Macho	2480 (1700 – 3300) (Jack 2007).
Comprimento Adulto (mm)	
Fêmea	2395 (1,589 - 3,200) (Ford & Davis 1992 citado em Jack 2007).
Macho	2974 (1,447 - 4,500) (Ford & Davis 1992 citado em Jack 2007).
Tempo geracional (anos)	16 (IUCN/SSC 2007)
Sistema de acasalamento	Poligâmico (Di Bitetti & Janson 2001).
Intervalo entre nascimentos	18 meses (Kappeler & Pereira 2003).
Tempo de gestação (meses)	5,5 (para <i>C. capucinus</i>) (Carnegie et al. 2011).
Tamanho da prole	1 (para o gênero) (Fragaszy et al. 2004).
Longevidade	44 (cativo) (Hakeem et al. 1996).
Características genéticas	
Cariótipo: $2n = 52$, <i>Cebus albifrons</i> (Amaral et al. 2008).	
Informações sobre variabilidade genética do táxon (padrões filogeográficos e relações filogenéticas): Boubli et al. (2012) fizeram um estudo filogeográfico de <i>Cebus</i> .	

Distribuição geográfica

Cebus albifrons não é endêmico ao Brasil, ocorrendo também na Colômbia, Peru e Venezuela (de la Torre et al. 2008). No Brasil está presente nos estados do Amazonas e Roraima, onde é residente e nativo.

Sua distribuição estende-se no Brasil, nos estados do Amazonas e Roraima, a oeste dos rios Branco e Negro (de la Torre et al. 2008).

É preciso uma maior amostragem no interflúvio Japurá-Solimões para definir qual espécie ocorre nessa região, *C. unicolor*, *C. yuracus* ou *C. albifrons*.

População

O tamanho da população total remanescente não é conhecido e não se sabe se o número de indivíduos maduros deste táxon é superior a 10.000.

Não há informações sobre o aporte de indivíduos de fora do Brasil ou da contribuição relativa de populações estrangeiras para a manutenção das populações nacionais.

Tendência populacional: Desconhecida.

Hábitat e ecologia

Cebus albifrons habita florestas decíduais e semidecíduais ao norte da extensão de ocorrência; floresta Amazônica de baixada tanto de terra firme como sazonalmente inundada; floresta Amazônica submontana e montana, além de savanas arbóreas (de la Torre et al. 2008). Não se sabe se o táxon é restrito a habitats primários ou se apresenta tolerância a modificações/perturbações no ambiente.

A área de vida do táxon é estimada em 120 ha no Parque Nacional El Tuparro, Colômbia (Defler 1979a, 1979b) e em 120 ha -150 ha no Peru (Tirira 2007).

Ameaças e usos

A principal ameaça identificada para o táxon é a caça.

Ações de conservação

A espécie está listada no Apêndice II da CITES.

Presença em áreas protegidas

Amazonas: ESEC Juami-Japurá (831.524,72 ha), RDS Mamirauá (1.124.000 ha), (Rylands & Bernardes 1989), PARNA Pico da Neblina (2.252.616,84 ha) (Rylands & Bernardes 1989, Boubli 1997), PARNA do Jaú (2.378,410 ha) (Barnett et al. 2002, Iwanaga 2004), A espécie também está presente em Unidades de Conservação em outros países: Colômbia: Parque Nacional Natural Amacayacu (293.000ha), Parque Nacional Natural Cahuinari (575.500 ha), Parque Nacional Natural Serranía de Chiribiquete (1.280.000 ha), Parque Nacional Natural La Paya (442.000 ha), Parque Nacional Natural Chiribiquete (1.280.000 ha), Reserva Natural Puinawai (1.092.000 ha), Reserva Natural Nukak (855.000 ha) (Defler 1994), Parque Nacional Natural Serranía de la Macarena (630.000 ha) (de la Torre et al. 2008), Parque Nacional Natural El Tuparro (548.000 ha) (Defler 1979a,b). Peru: Parque Nacional Manu (1.532.806 ha) (Terborgh 1983), Reserva Nacional Pacaya-Samiria (2.080.000 ha). Venezuela: Parque Nacional Serranía de la Neblina (1.360.000 ha) (dentro da extensão de ocorrência), Parque Nacional Parima Tapirapécó (3.420.000 ha) (dentro da extensão de ocorrência), Parque Nacional Jauá-Sarisarinama (330.000 ha) (dentro da extensão de ocorrência), Parque Nacional Yapacana (320.000 ha) (dentro da extensão de ocorrência) (de la Torre et al. 2008).

Pesquisas

Não há conhecimento de iniciativas de pesquisa em campo com a espécie no momento.

Referências Bibliográficas

Lynch Alfaro, J.W., Silva Jr., J.S., Rylands, A.B., 2012. How different are robust and capuchin monkeys? An argument for the use of *Sapajus* and *Cebus*. *Am. J. Primatol.* 74, 273–286.

Amaral, P.J.S.; Fitonelo, L.F.M.; de Oliveira, E.H.C.; Pissinatti, A.; Nagamachi, C.Y. & Pieczarka, J.C. 2008. Phylogenetic studies of the genus *Cebus* (Cebidae-Primates) using chromosome painting and G-banding. *BMC Evolutionary Biology (Online)*, 8 (169): 1-9.

Barnett, A.A.; Borges, S.; Castilho, C.V.; Neri, F. & Shapley, R.L. 2002. Primates of Jaú National Park, Amazonas, Brazil. *Neotropical Primates*, 10 (2): 65-70.

Boubli, J.P. 1997. A Study of the Black Uakari, *Cacajao melanocephalus*, in the Pico da Neblina National Park, Brazil. *Neotropical Primates*, 5: 113-115.

Boubli, J.P.; Rylands, A.B.; Farias, I.P.; Alfaro, M.E. & Lynch Alfaro, J. 2012. *Cebus* Phylogenetic Relationships: A Preliminary Reassessment of the Diversity of the Untufted Capuchin Monkeys. *American Journal of Primatology*, 74: 381-393.

Carnegie, S.D.; Fedigan, L.M. & Ziegler, T.E. 2011. Social and environmental factors affecting fecal glucocorticoid levels in wild female white-faced capuchins (*Cebus capucinus*). *American Journal of Primatology*, 73: 1-9.

de la Torre, S.; Morales, A.L.; Llink, A. & Cornejo, F. 2008. *Cebus albifrons*. In: IUCN 2011. IUCN Red List of Threatened Species, Version 2011.2. www.iucnredlist.org. (Acesso em 22/02/2012).

Defler, T.R. 1979a. On the ecology and behavior of *Cebus albifrons* in eastern Colombia: I. Ecology. *Primates*, 20 (4): 475-490.

Defler, T.R. 1979b. On the ecology and behavior of *Cebus albifrons* in eastern Colombia: II. Behavior. *Primates*, 20 (4): 491-502.

Defler, T.R. 1994. La conservación de primates en Colombia. *Trianea*, 5: 255-287.

Defler, T.R. 2004. *Primates of Colombia*. Conservation International. 550p.

Defler, T.R. & Hernández-Camacho, J.I. 2002. The true identity and characteristics of *Simia albifrons* Humboldt, 1812: description of neotype. *Neotropical Primates*, 10: 49-64.

di Bitetti, M.S. & Janson, C.H. 2001. Reproductive socioecology of tufted capuchins (*Cebus apella nigrurus*) in northeastern Argentina. *International Journal of Primatology*, 229 (2): 127-140.

Fragaszy, D.M.; Visalberghi, E. & Fedigan, L. 2004. *The Complete Capuchin: The Biology of the Genus Cebus*. Cambridge University Press. 356p.

- Ford, S.M. & Davis, L.C. 1992. Systematics and body size: Implications for feeding adaptation in New World monkeys. *American Journal of Physical Anthropology*, 88: 415-468.
- Groves, C.P. 2001. *Primate taxonomy*. Smithsonian Institution Press, Washington D.C. 350p.
- Groves, C.P. 2005. Order Primates. Pp. 111-184. In: Wilson, D.E. & Reeder, D.M. (eds.). *Mammal Species of the World*. The Johns Hopkins University Press. 743p.
- Hakeem, A.; Sandoval, R.G.; Jones, M. & Allman, J. 1996. Brain and life span in primates. Pp. 78-104. In: Birren, J.E. & Schaie, K.W. (eds.). *Handbook of the Psychology of Aging*. 4th ed. Academic Press.
- Hernández-Camacho, J. & Cooper, R.W. 1976. The nonhuman primates of Colombia. Pp. 35-69. In: Thorington Jr., R.W. & Heltne, P.G. (eds.). *Neotropical Primates: Field Studies and Conservation*. National Academy of Sciences. 135p.
- Hershkovitz, P. 1949. Mammals of northern Colombia. Preliminary report No. 4: Monkeys (Primates) with taxonomic revisions of some forms. *Proceedings of the United States National Museum*, 98: 323-427.
- Hershkovitz, P. 1955. Notes on the American monkeys of the genus *Cebus*. *Journal of Mammalogy*, 36: 449-452.
- IUCN/SSC Neotropical Primates Species Assessment Workshop (Red List). 2007. Oficina realizada em Novembro de 2007 em Orlando, Florida, Estados Unidos.
- Iwanaga, S. 2004. Levantamento de mamíferos diurnos de médio e grande porte no Parque Nacional do Jaú: resultados preliminares. Pp. 195-207. In: Borges, S.H.; Iwanaga, S.; Durigan, C.C. & Pinheiro, M.R. (eds.). *Janelas para a Biodiversidade no Parque Nacional do Jaú: uma estratégia para o estudo da biodiversidade na Amazônia*. Fundação Vitória Amazônica.
- Jack, K. 2007. The cebines: toward an explanation of variable social structure. Pp. 107-123. In: Campbell, C.J.; Fuentes, A.; Mackinnon, K.C.; Panger, M. & Bearder, S.K. (eds.). *Primates in Perspective*. Oxford University Press. 852p.
- Kappeler, P.M. & Pereira, M.E. 2003. *Primate Life Histories and Socioecology*. University of Chicago Press. 420p.
- Rylands, A.B. & Bernades, A.T. 1989. Two Priority Regions for primate Conservation in the Brazilian Amazon. *Primate Conservation*, 10: 56-62.
- Rylands, A.B. 2012. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC), Primate Specialist Group, IUCN, Gland.
- Silva Jr., J.S. 2001. Especiação nos macacos-prego e caiararas, gênero *Cebus* Erxleben,

1777 (Primates, Cebidae). Tese (Doutorado em Genética). Universidade Federal do Rio de Janeiro. 377p.

Silva Jr., J.S. 2002. Sistemática dos macacos-prego e caiararas, gênero *Cebus* Erxleben, 1777 (Primates, Cebidae). In: X Congresso Brasileiro de Primatologia. Livro de Resumos do X Congresso Brasileiro de Primatologia. 35p.

Terborgh, J. 1983. Five New World Primates: A Study in Comparative Ecology. Princeton University Press.

Tirira, D. 2007. Guía de Campo de los Mamíferos del Ecuador. Ediciones Murciélagos Blanco. Publicación especial sobre los mamíferos del Ecuador.

Ficha Técnica

Citação:

Ravetta, A.L.; Muniz, C.C.

2015.

Avaliação do Risco de Extinção de *Cebus albifrons* (Humboldt, 1812) no Brasil.
Processo de avaliação do risco de extinção da fauna brasileira.
ICMBio.

http://www.icmbio.gov.br/portal_antigo/biodiversidade/fauna-brasileira/estado-de-conservacao/7253-mamiferos-cebus-albifrons-cairara.html

Oficina de Avaliação do Estado de Conservação de Primatas Brasileiros.

Data de realização: 30 de julho a 03 de agosto de 2012.

Local: Iperó, SP.

Avaliadores:

Alcides Pissinatti, Amely B. Martins, André C. Alonso, André de A. Cunha, André Hirsch, André L. Ravetta, Anthony B. Rylands, Armando M. Calouro, Carlos E. Guidorizzi, Christoph Knogge, Fabiano R. de Melo, Fábio Röhe, Fernanda P. Paim, Fernando de C. Passos, Gabriela Ludwig, Gustavo R. Canale, Ítalo Mourthé, Jean P. Boubli, Jessica W. Lynch Alfaro, João M. D. Miranda, José Rímoli, Júlio C. Bicca-Marques, Leandro Jerusalinsky, Leandro S. Moreira, Leonardo G. Neves, Leonardo de C. Oliveira, Líliam P. Pinto, Liza M. Veiga, Maria Adélia B. de Oliveira, Marcos de S. Fialho, Mariluce R. Messias, Mônica M. Valença-Montenegro, Rosana J. Subirá, Renata B. Azevedo, Rodrigo C. Printes, Waldney P. Martins, Wilson R. Spironello.

Colaboradores:

Amely B. Martins (Ponto Focal), André C. Alonso (Apoio), Camila C. Muniz (Apoio), Carlos E. Guidorizzi (Facilitador), Emanuella F. Moura (Apoio), Fabiano R. de Melo (Coordenador de táxon), Gerson Buss (Apoio), Liza M. Veiga (Coordenador de táxon), Marcos de S. Fialho (Coordenador de táxon), Rosana J. Subirá (Facilitadora), Taissa Régis (Apoio), Werner L. F. Gonçalves (Apoio).